

FORMAÇÃO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL: PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COLÉGIO PRESIDENTE TANCREDO NEVES EM IMBAÚ - PR

Educação

Coordenadora da atividade: Reidy Rolim de MOURA

Lira Maria Cordeiro BAGGIO[1]; Elen Cristiane Quadros de LIMA, Carolina Krzyzanoski dos SANTOS, Reidy Rolim de MOURA.

Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol/UEPG)

Resumo: A Economia Solidária (ECOSOL) surge como uma alternativa na organização do trabalho atual na sociedade, propondo autogestão, cooperação, solidariedade e sustentabilidade como fundamentos para uma vida mais justa. Este resumo analisa sua inserção no ambiente escolar, a partir da experiência da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG) junto ao Colégio Estadual Presidente Tancredo Neves, em Imbaú-PR, no ano de 2025. A pesquisa qualitativa envolveu técnicos, extensionistas e estagiários em oficinas, dinâmicas e atividades práticas que abordaram os princípios da ECOSOL e a importância da reciclagem correta. O processo contribuiu para a formação dos educandos em atitudes responsáveis, incentivando pensamento crítico, participação democrática e o fortalecimento da cidadania. Conclui-se que a abordagem da ECOSOL nas escolas promove não apenas a aprendizagem de conceitos econômicos alternativos, mas também a valorização do ser humano, transformando realidades e fomentando a construção de uma sociedade mais solidária, sustentável e inclusiva.

Palavras-chave: Economia Solidária. Educação. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária (ECOSOL) é caracterizada como uma alternativa de geração de trabalho e renda com princípios que se diferem do modelo econômico tradicional, visando o trabalho coletivo, a cooperação, a autogestão, a solidariedade e a sustentabilidade (Singer 2002). Permitindo que grupos de pessoas se organizem para atender suas necessidades de

[1] Graduanda em Serviço Social; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 24004665@uepg.br.

forma autogestionária e solidária. Cabral (2016) propõe compreender a Economia Solidária como uma postura humana que orienta ações presentes e futuras, destacando seu caráter educacional e transformador. Apontando a ECOSOL como um "campo privilegiado do conhecimento emancipatório", no qual os sujeitos podem desenvolver saberes voltados à superação de formas de opressão social e econômica. Nesse sentido, a Economia Solidária possui potencial para incluir debates sobre sustentabilidade, cidadania, coletividade e geração de renda no ambiente escolar.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), criada em 2005 como programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tem como objetivo incubar grupos interessados em gerar trabalho e renda com base nos princípios da ECOSOL (Valadão et al., 2018). Embora foque na incubação de empreendimentos, a IESol também promove formações em Economia Solidária e atividades educativas voltadas a diferentes públicos, como estudantes e professores.

Desde sua criação, a IESol promove a Economia Solidária como alternativa econômica e como proposta de transformação social. Sua gestão é baseada na autogestão, organizada de forma colaborativa e participativa. A equipe atua em dois segmentos: as equipes de incubação, responsáveis pelo trabalho direto com os empreendimentos solidários, e os núcleos temáticos, que desenvolvem ações transversais e ampliam o alcance das iniciativas.

O núcleo de escolas da IESol surgiu para ampliar o alcance das ações da incubadora, aproximando-se de crianças e adolescentes e promovendo desde cedo a educação em Economia Solidária. Considerando suas especificidades, a proposta pedagógica adotou atividades lúdicas e participativas, voltadas a despertar interesse, estimular a compreensão e garantir a plena participação dos alunos nos debates e práticas realizadas. Em 2025, o núcleo de escolas da IESol realizou ações no Colégio Estadual Presidente Tancredo Neves, em Imbaú-PR, com turmas de 7º e 8º anos. A iniciativa foi viabilizada por reunião entre a diretora e a equipe de um projeto voltado para Ponta Grossa e região.

O município de Imbaú–PR, integrante da região dos Campos Gerais, apresenta um dos menores IDHs locais, refletindo situações de vulnerabilidade social. Nesse cenário, a parceria entre o Colégio e a IESol torna-se fundamental, pois os princípios da Economia Solidária oferecem uma alternativa viável para enfrentar essas desigualdades e transformar a realidade dos estudantes.

OBJETIVOS

O projeto teve como principal objetivo a promoção da inserção da Economia Solidária no ambiente escolar, sensibilizando a comunidade educativa sobre seus princípios, valores e práticas, de forma a incentivar a reflexão crítica e o engajamento em iniciativas solidárias e sustentáveis. Além disso, buscou-se apresentar aos estudantes alternativas ao modelo econômico hegemônico, estimulando uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas econômicas de mercado.Teve-se também o intuito de integrar práticas de sustentabilidade ao cotidiano escolar do Colégio Estadual Tancredo Neves no município de Imbaú – PR, por meio de ações voltadas à reciclagem, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e conscientização ambiental.

METODOLOGIA

Em abril, a equipe técnica da IESol, em acordo com a direção do Colégio Estadual Tancredo Neves, definiu que as atividades seriam realizadas no período vespertino, em contraturno escolar, com as turmas da 7ª e 8ª séries. Os encontros, de uma hora de duração, ocorreriam às quartas-feiras, em datas previamente combinadas com a direção e professoras.

Em maio, o planejamento foi concretizado com a ida de duas equipes para realizar as atividades no colégio, compostas por técnicos e extensionistas de diferentes projetos da IESol. Nesses encontros, os estudantes foram introduzidos aos princípios da Economia Solidária por meio de explicações simples, de fácil compreensão e com exemplos práticos relacionados a ao ambiente escolar. A formação contou também com uma fala sobre os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) incubados pela IESol e a feira solidária da UEPG.

Em seguida para a atividade prática, a turma foi dividida em quatro grupos, com cerca de cinco alunos cada. A proposta consistiu na criação de um EES, considerando os princípios

da ECOSOL, as boas práticas ambientais e o impacto positivo nas comunidades. Os estudantes confeccionaram cartazes sobre seus empreendimentos e puderam exercitar a criatividade, suas habilidades e saberes.

Durante a dinâmica, os extensionistas acompanharam cada grupo, adequando o apoio às necessidades dos alunos e reforçando o significado da Economia Solidária enquanto alternativa econômica fundamentada na valorização do ser humano e na cidadania social. Como resultado, os estudantes criaram empreendimentos diversos, como salão de beleza, escolinha de futebol, pipas personalizadas, entre outros. Demonstraram entusiasmo, satisfação e envolvimento, aplicando na prática os conteúdos apresentados e desenvolvendo a capacidade de diálogo e tomada coletiva de decisões.

Em junho, duas equipes de extensão da IESol retornaram ao Colégio para trabalhar temas relacionados à sustentabilidade. Na 7° série a atividade incluiu a explicação sobre os impactos da reciclagem, sua importância ambiental e o funcionamento da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Imbaú (ACAMARI). Abordando o processo de separação do lixo, a função de cada cor de lixeira e sua relação direta com o trabalho desenvolvido pelos catadores.

Na sequência, os alunos organizados em quatro grupos produziram cartazes com a pintura de desenhos das lixeiras e seus respectivos materiais, relacionado a diferenciação entre resíduos destinados à coleta comum, como alimentos e embalagens, e aqueles que devem ser descartados em ecopontos, como lâmpadas e eletrônicos. O exercício reforçou os conceitos dos 3Rs da Reciclagem: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, proporcionando compreensão prática do tema.

Na equipe responsável pela 8ª série, o enfoque foi aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tanto, utilizou-se um jogo pedagógico em formato de tabuleiro, no qual os alunos respondiam perguntas relacionadas aos ODS e avançavam casas de acordo com as respostas corretas. A dinâmica permitiu a compreensão do tema de forma lúdica do significado dos ODS, seus impactos e as relações entre ações humanas e sustentabilidade.

RESULTADOS

A iniciativa dos projetos vinculados ao programa de extensão da IESol e do núcleo de escolas mostrou-se eficaz ao organizar e conduzir oficinas, debates e reflexões em Imbaú - PR, município marcado por baixo IDH. As atividades possibilitaram a divulgação de saberes sobre a Economia Solidária como alternativa ao modelo hegemônico, que promove bem-estar e incentiva os trabalhadores a manter suas práticas coletivas e manuais de geração de renda. Esse contato favoreceu a formação de consciência crítica sobre condições de trabalho, geração de renda e qualidade de vida, reforçando o papel da educação no exercício da cidadania plena e digna.

As formações e dinâmicas no Colégio Estadual Presidente Tancredo Neves possibilitaram aos estudantes a divulgação de princípios fundamentais da Economia Solidária, como cooperação e trabalho coletivo, e reforçaram práticas sustentáveis. A temática da reciclagem, já parcialmente conhecida pelos alunos, foi aprofundada, proporcionando reflexões sobre sua aplicação cotidiana e sobre a importância de atitudes ecológicas para a convivência social. As atividades práticas de criação de Empreendimentos Econômicos Solidários, pintura de lixeiras e jogo dos ODS estimularam o pensamento crítico, a organização coletiva e a tomada de decisões compartilhadas. Esse processo mostrou a conexão entre teoria e prática, permitindo que os estudantes percebessem como os conteúdos escolares podem ser aplicados em seus cotidianos e espaços de convivência, aproximando a escola da comunidade externa, com destaque para o exemplo concreto da ACAMARI, que evidenciou o impacto positivo da coleta seletiva no município.

Nesse contexto, reforçou-se o papel educativo da escola em promover ética, cidadania e justiça socioambiental. A extensão universitária, unindo ensino, pesquisa e extensão em metodologias lúdicas, mostrou-se essencial para construir uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade social. A equipe reconhece que o trabalho partiu da urgência de uma educação significativa, ligada às realidades dos estudantes. O maior desafio foi traduzir os princípios da Economia Solidária em práticas acessíveis, mas as atividades propostas mostraram-se eficazes para tornar os conceitos concretos e compreensíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões desenvolvidas neste trabalho, evidencia-se que a Economia Solidária representa uma alternativa pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Ao articular os princípios da cooperação, da sustentabilidade e da justiça social, essa abordagem contribui para a formação de sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos, proporcionando uma forma de leitura do mundo, pautada na valorização da dignidade humana, na equidade e na preservação ambiental.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental de iniciativas como as desenvolvidas pela IESol, que promovem práticas educativas baseadas na vivência dos valores da ECOSOL. Atividades lúdicas, jogos e dinâmicas não apenas tornam o aprendizado mais significativo, como também favorecem a internalização de conceitos por meio da experiência prática, permitindo que os estudantes reconheçam o potencial da Economia Solidária, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Com base na experiência desenvolvida, já se identificam aprimoramentos possíveis para futuras formações, como a ampliação do tempo dedicado a atividades práticas e a elaboração de materiais que dee continuidade ao processo. Além disso, há a intenção de expandir a ação para outras escolas e grupos, promovendo um diálogo mais amplo entre a universidade, a escola e a comunidade. Nesse horizonte, as perspectivas futuras da ação extensionista indicam para sua continuidade, fortalecimento e ampliação.

APOIO

Agradecemos a SETI/Fundo Paraná pelo incentivo financeiro que contribuiu para a viabilização do projeto.

REFERÊNCIAS

CABRAL, S. M. Economia solidária: um processo educativo. **Revista Prâksis**, 1, 27–32, 2016. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/538. Acesso em: 25 ago 2025.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VALADÃO, A. C. et al. Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2018.